

constante. Para isso existe a necessidade de um grande número de voluntários dispostos a manter o ritmo do projeto. Várias ações já foram realizadas, mas ainda poderão ser aprimoradas com a introdução de outras atividades com base nas carências que o canil possui. A conclusão obtida é que a experiência dos alunos de graduação em um projeto extensionista como o “Veterinário Aprendiz Voluntário” é muito enriquecedora.

47 DIFICULDADE OBSERVADA PARA O ESTABELECIMENTO DE UM SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO INDIVIDUAL DOS CÃES MANTIDOS EM UM ABRIGO LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE LAVRAS, ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL

SEIXAS, J. N.¹; DIAS, M. A. O.²; CARVALHO, K. A.³; RAMOS, F. O. C. P.³; MARQUES, T. F. R.³; DELFIM, C. M.³

¹ Médica-veterinária, coordenadora do projeto de extensão “Veterinário Aprendiz Voluntário” e docente adjunta do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Lavras (Ufla).

E-mail: josiseixas@dsa.ufla.br.

² Graduanda de Medicina Veterinária da Ufla.

³ Docente de Medicina Veterinária da Ufla.

Em abrigos de cães, o manejo diário dos animais deve atender para dieta nutricional adequada, recreação, controle populacional, monitoramento das doenças, tratamento e acompanhamento dos animais doentes, higienização, entre outros. A identificação do animal é um fator essencial para permitir o acompanhamento individual dos cães, mesmo quando eles são mantidos em uma situação de coletivo. Há diversas formas de identificação utilizadas em cães: microchip, plaquinhas acopladas a coleira e tatuagens. A plaquinha de identificação é relativamente barata, mas pode ser facilmente retirada ou perdida, dependendo da coleira. O microchip e a tatuagem embora duradouros têm um custo mais elevado e são de difícil visualização cotidiana para os diferentes trabalhadores de um canil. Este trabalho relata as dificuldades encontradas em diversas tentativas de identificação individual adotadas em um abrigo com grande número de cães (450-500 animais) mantidos por voluntários, localizado no município de Lavras, estado de Minas Gerais, Brasil, denominado Parque Francisco de Assis. Os voluntários e os responsáveis pelo local relataram as diversas tentativas de identificações dos animais que já haviam sido realizadas: 1) as correntes e coleiras, tradicionalmente vendidas em pet shops, apresentaram pouca resistência e foram destruídas pelos cães, oferecendo o risco de ocorrerem acidentes com as partes remanescentes; 2)

as carteiras de identidade, colocadas nas grades das baias onde os animais estavam no momento da identificação, a despeito de serem plastificadas não resistiram às chuvas e muitas não acompanharam as trocas de baia do animal, que são realizadas com frequência; 3) uma alternativa economicamente viável foi uma coleira confeccionada manualmente com o emprego de um cabo de aço (cortados proporcionalmente ao tamanho do pescoço do animal), que tinha suas extremidades unidas por um conector de chuveiro, preso por dois parafusos. Embora terceira alternativa dependesse de um manejo relativamente demorado para a sua colocação, elas se mostraram mais resistentes, sendo perdidas apenas quando houve falha na colocação dos parafusos. As plaquinhas para a identificação com nome e registro canino (RC) foram mais eficazes quando confeccionadas em metal e com as informações gravadas. No entanto, esta eficácia foi de curto prazo, pois após alguns meses o método também apresentou falhas. O ganho de peso de alguns animais fez com que as coleiras ficassem muito apertadas, causando ferimentos que muitas vezes ficavam encobertos pelo pelame e podiam não ser notados. Outro problema observado foi que devido ao estresse ou até mesmo em momentos de lazer os animais poderiam se ferir com as coleiras que se desprendessem. Desse modo, o problema ainda não foi solucionado.

48 ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL PARA USO EM CANIS – UMA EXPERIÊNCIA OBTIDA EM UM ABRIGO LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE LAVRAS, ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL

MONTEIRO, T. A. M.¹; COSTA, R. J. V.¹; SILVA, E. C. F.¹; FARIA, M. P.¹; ZAQUEU, F. S.¹; LUZ, A. F. P.¹; SEIXAS, J. N.²

¹ Graduanda de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (Ufla). E-mail: thaysshpd@hotmaill.com.

² Docente adjunta da Ufla.

A realidade de cães alojados em abrigos inclui alta densidade populacional associada a uma marcante restrição de espaço. Essas duas condições podem desencadear uma situação de estresse que resulta, muitas vezes, em brigas territoriais, lesões e outras consequências. Para melhorar a qualidade de vida dos cães e, conseqüentemente, seu comportamento, a recreação e o enriquecimento ambiental são alternativas que têm sido valorizadas. Este trabalho analisou a contribuição de diferentes métodos de enriquecimento ambiental para serem utilizados em um canil de abrigo de animais e avaliou o grau de satisfação e aceitabilidade dos objetos. Foram criados três tipos de brinquedos simples e de baixo custo feitos com: 1) uma garrafa pet de refrigerante de 600ml contendo uma pequena quantidade de ração e